



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE FARMÁCIA**

**SANDRA LÚCIA QUINTELA DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A IMUNIZAÇÃO**  
**CONTRA A INFLUENZA**

**FORTALEZA**

**2021**

SANDRA LÚCIA QUINTELA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A IMUNIZAÇÃO  
CONTRA A INFLUENZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof.º Mestre Walber Mendes Linard

FORTALEZA – CE  
2021

SANDRA LÚCIA QUINTELA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A IMUNIZAÇÃO  
CONTRA A INFLUENZA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Farmácia do Centro Universitário Fametro  
– UNIFAMETRO – como requisito para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Farmácia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profº. Mestre Walber Mendes Linard  
Centro Universitário Unifametro

---

Profº. Mestre Moisés Maia Neto  
Centro Universitário Unifametro

---

Profª. Drª. Aline Holanda da Silva  
Centro Universitário Unifametro

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha  
fortaleza espiritual e a minha família por  
todo o carinho e apoio ao longo da minha  
jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por toda a força espiritual que me foi concedida durante todo o curso e principalmente na realização desse trabalho.

Agradeço a minha família, por todo o carinho e apoio durante essa caminhada.

Agradeço à UNIFAMETRO- Centro Universitário Fametro pela oportunidade que me foi concedida de realizar esse curso.

Agradeço ao meu orientador, Prof.º Mestre Walber Mendes Linard pela compreensão em todo esse trajeto, pois sem ele esse trabalho não seria possível.

E a todos que contribuíram de alguma maneira para que hoje eu estivesse aqui alcançando mais uma vitória.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

***Theodore Roosevelt***

# A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A IMUNIZAÇÃO CONTRA A INFLUENZA

Sandra Lúcia Quintela da Silva<sup>1</sup>  
Walber Mendes Linard<sup>2</sup>

## RESUMO

O vírus influenza são os principais responsáveis por causar infecção respiratória no homem, que resulta em uma doença conhecida por gripe. Visando diminuir o impacto causado pelo vírus sobre a morbidade e a mortalidade dos idosos foi criada a vacina contra a influenza. A vacina tem uma atuação preventiva, mas necessita de uma ampla cobertura vacinal, o que tem sido um desafio para as equipes de saúde. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar através de uma revisão integrativa na literatura, a percepção e crenças de idosos a respeito da vacinação contra a gripe influenza. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO das quais foram extraídos 321 artigos e após serem aplicados os critérios de inclusão, resultou em 54 resumos lidos na íntegra, dos quais foram selecionados 12 artigos que após análises foram divididos em 03 categorias temática: Contextualizando o vírus da influenza, Imunobiologia contra a influenza e a Percepção do idoso sobre a imunização contra a influenza. Os resultados apontaram que os idosos uma percepção negativa sobre a vacina, que está relacionada a crenças, medo de adoecimento e por não acreditar na eficácia da vacina. Identificou-se que os idosos são influenciáveis por comentários e mídias, quesito esse, que pode ser favorável ao profissional de saúde em abordagem disciplinar. O estudo possibilitou uma maior compreensão dos fatores da não adesão a campanha vacinal contra a influenza e as possibilidades de mudança desse quadro por meio da educação em saúde.

**Palavras-chaves:** Vírus da Influenza; Vacinação; Idosos.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

<sup>2</sup> Prof<sup>o</sup>. Orientador do curso Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

**THE PERCEPTION OF THE ELDERLY ABOUT IMMUNIZATION  
AGAINST INFLUENZA**

Sandra Lúcia Quintela da Silva<sup>1</sup>  
Walber Mendes Linard<sup>2</sup>

**ABSTRACT**

Influenza viruses are primarily responsible for causing respiratory infection in humans, which results in a disease known as the flu. Aiming to reduce the impact caused by the virus on the morbidity and mortality of the elderly, the influenza vaccine was created. The vaccine has a preventive action, but it needs a wide vaccination coverage, which has been a challenge for health teams. Thus, the aim of this study was to identify, through an integrative literature review, the perception and beliefs of elderly people regarding influenza vaccination. This is an integrative literature review, carried out in the BDNF, LILACS and SciELO databases, from which 321 articles were extracted and after applying the inclusion criteria, it resulted in 54 abstracts read in full, from which 12 articles were selected. After analysis, they were divided into 03 thematic categories: Contextualizing the influenza virus, Immunobiology against influenza and the perception of the elderly about immunization against influenza. The results showed that the elderly have a negative perception about the vaccine, which is related to beliefs, fear of illness and not believing in the vaccine's effectiveness. It was identified that the elderly are influenced by comments and media, a question that can be favorable to the health professional in a disciplinary approach. The study enabled a greater understanding of the factors of non-adherence to the influenza vaccine campaign and the possibilities of changing this situation through health education.

**Keywords:** Influenza Virus; Vaccination; Seniors.

## 1. INTRODUÇÃO

Os imunobiológicos são utilizados no Brasil desde o século XIX como medida de controle de doenças, mas somente a partir do ano de 1973 é que se criou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), regulamentado pela Lei Federal nº 6.259/75, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). O PNI organiza toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem a missão de controlar, erradicar e eliminar as doenças imunopreveníveis, sendo considerada uma das principais e mais acentuadas intervenções em saúde pública no Brasil (BRASIL, 2014a).

Considerando o vírus da influenza de alta patogenicidade, devido a sua alta capacidade de recombinação genética, que por sua vez apresenta uma grande variedade de cepas anuais. Ou seja, a influenza apresenta diversidade antigênica e genômica a cada ano. Isso torna a população idosa mais exposta ao vírus, uma vez que esse grupo populacional têm uma diminuição das suas funções orgânicas, conseqüentemente das resposta imunológicas (FRANCISCO et al., 2015).

Ainda Francisco et al., (2015) ressaltam que a contaminação pelo vírus da influenza ocorre através da penetração no organismo por meio das mucosas do trato respiratório ou dos olhos e dissemina-se para a corrente sanguínea atacando as células de defesa do organismo.

Em relação aos sintomas, a gripe pode provocar manifestações respiratórias, tais como dor de garganta, obstrução nasal, tosse persistente e catarro, podendo estar acompanhada por sintomas como dores musculares e mal-estar. Além disso, possui início repentino, febre que pode se estender de três a quatro dias, dor de cabeça, cansaço persistente por até duas a três semanas, fraqueza, desconforto torácico e espirros esporádicos (BRASIL, 2017a).

Frente à isso, o Ministério da Saúde disponibilizou gratuitamente desde o ano de 1999, a vacina contra Influenza, visto que o vírus apresenta grande impacto sobre a morbidade e a mortalidade dos idosos. A vacina tem uma atuação preventiva, mas além disso, a imunização contra o vírus tem demonstrado benefícios econômicos relacionado aos surtos anuais da gripe que causam gastos ao Sistem Único de Saúde (SUS) com internações e morbimortalidades (RODRIGUES; DALRI, 2019; AZAMBUJA et al., 2020).

Contudo, para que essa eficácia seja alcançada é necessária uma ampla cobertura vacinal. Mas, isso ainda é um desafio para as equipes de saúde da Atenção

Primária. A vacina é segura, eficaz e incapaz de provocar a doença (gripe). No entanto precisa de, no mínimo, 15 dias para a proteção (SESA-CE, 2018).

Salienta-se que mesmo com o alcance das campanhas vacinais em todo o território nacional e distribuídas gratuitamente, muitos idosos continuam acreditando que a vacina, ao invés de oferecer proteção, oferece riscos, gerando resistência e trazendo dificuldades à execução das campanhas vacinais (GONÇAVES; NOGUEIRA, 2013).

Por ser a vacinação um meio protetor de grande importância para a população, em especial para as crianças, idosos e grupos de risco, considerando-se que certifica proteção contra doenças imunopreveníveis. Com todos esses benefícios, ainda assim o grupo de idosos não tem uma boa adesão às campanhas vacinais. Neste contexto, emergiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos idosos sobre a vacina contra a Influenza?

Como hipótese sugere-se que a falta de interpretação correta sobre o risco benefício da vacina pode ocasionar uma baixa adesão à cobertura vacinal. Também pode ser levado em consideração, as crenças populares que desestimulam os idosos a receberem a dose de vacina anual. Rodrigues e Dalri (2019) reforçam que a ocorrência de eventos adversos pode levar a uma percepção errônea sobre a vacina, devendo assim as equipes de saúde realizarem maiores esclarecimentos, destacando as práticas educativas.

Logo essa pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar a percepção dos idosos em relação à vacina (seja está adquirida na rede pública ou privada). De forma, que estes, possam aderir às campanhas de vacina contra a influenza e melhorar a cobertura vacinal. Além de avançar em Políticas Públicas com estratégias destinadas à promoção e prevenção da saúde para a população idosa. Assim, a pesquisa torna-se relevante por investigar na literatura, os possíveis efeitos adversos à vacina contra a influenza e o entendimento dos idosos que repercute em aceitação ou recusa por parte dos mesmos nas campanhas de vacinação.

Assim, esse estudo objetivou identificar através de uma revisão integrativa na literatura, a percepção e crenças de idosos a respeito da vacinação contra a gripe influenza.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizado através da busca por artigos pertinentes a temática por meio de uma Revisão Integrativa, baseando-se na síntese dos assuntos relevantes relacionadas às ações de intervenção específica combinado com métodos sistematizados de investigação, análise crítica, resumo das informações escolhidas, para assim, valorizar as questões e problemas importantes que necessitem de novos estudos (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A revisão de literatura integrativa esclarece de forma clara e explícita determinada intervenções e investigações futuras com o objetivo de melhorar as Práticas Básicas em Evidências (PBE). Para a realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas recomendadas por Sampaio e Mancini, 2007, que serão explanadas em subtópicos a seguir: 1) Formulação da pergunta norteadora do estudo; 2) Localização dos estudos; 3) Avaliação crítica dos estudos; 4) Coleta de dados; 5) Análise dos dados; 6) Aspectos éticos

## 2.1. FORMULAÇÃO DA PERGUNTA

Para compor esse estudo foi formulada a seguinte pergunta: Qual a percepção dos idosos sobre a vacina contra a Influenza?

Uma vez delimitado o problema, as bases de dados podem ser utilizadas nessa etapa por meio da seleção de critérios de inclusão e exclusão. Essas estratégias de busca são técnicas usadas para tornar possível o encontro entre uma pergunta norteadora e a informação armazenada nas bases de dados eletrônicas (LOPES, 2002).

## 2.2. LOCALIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Os estudos foram identificados a partir de estratégia de busca adaptada para cada base de dados (Quadro 1), incluindo: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Para a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Vírus da Influenza; Vacinação; Idosos com operador *booleano* “AND”. No que diz respeito a estratégia de busca, o critério foi o mesmo utilizado para cada uma das bases de dados da BVS. Foi utilizado o descritor “Vírus da Influenza” como referência inicial e utilizado o operador *booleano* “AND”, que por sua vez tem a finalidade de restringir a pesquisa. Ou seja, os resultados recuperados devem conter

um termo e o outro. Assim, foram consultados Vírus da Influenza “AND” Vacinação; Vírus da Influenza “AND” Idosos. A busca também contemplou o cruzamento do termo Vacinação “AND” Idosos que resultou em artigos e teses nos quais foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão.

**Quadro 1:** Descritores controlados utilizados, de acordo com as bases de dados selecionadas.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESCRITORES</b>	<b>Nº</b>
<b>BDEF</b>	Vírus da Influenza “AND” Vacinação	0
	Vírus da Influenza “AND” Idosos	0
	Vacinação “AND” Idosos	20
	<b>SUBTOTAL:</b>	<b>20</b>
<b>LILACS</b>	Vírus da Influenza “AND” Vacinação	06
	Vírus da Influenza “AND” Idosos	05
	Vacinação “AND” Idosos	220
	<b>SUBTOTAL:</b>	<b>231</b>
<b>SciELO</b>	Vírus da Influenza “AND” Vacinação	20
	Vírus da Influenza “AND” Idosos	8
	Vacinação “AND” Idosos	45
	<b>SUBTOTAL:</b>	<b>73</b>
	<b>TOTAL:</b>	<b>324</b>

**FONTE:** A Autora, 2021.

### 2.3 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS

Nos artigos pesquisados foram observadas as informações importantes como: Identificação do artigo (título do trabalho, ano da publicação, descritores e o objetivo da pesquisa); Metodologia (tipo de estudo, população pesquisada, local onde o estudo foi realizado) e Resultado (a percepção e crenças de idosos a respeito da vacinação contra a gripe influenza).

### 2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados pertinentes a uma revisão de literatura, via de regra, ocorre em quatro etapas iniciais: 1) Seleção do tema, hipótese ou questão norteadora; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; 3) E avaliar os artigos selecionados por meio de leitura minuciosa e 4) Filtrar as informações extraídas dos artigos para compor a amostra (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca por literatura se deu nos meses de agosto e setembro/2021. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, nos últimos 10 anos em língua portuguesa. Foram excluídos estudos que: 1) Não abordavam a temática; 2) Desenho do estudo: cartas, resumos de congressos, opiniões pessoais, capítulo de livros; 3) Artigos repetidos. Assim, ficaram de fora dessa amostra, trabalhos de conclusão de curso, teses e trabalhos em outros idiomas.

## 2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa, os dados das literaturas publicadas são avaliados e observados os resultados das questões relevantes.

A análise dos dados obtidos ocorreu conforme a proposta de Ercole, Melo e Alcoforado (2014), na qual o revisor deve procurar avaliar os resultados de maneira imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Nessa fase, deve-se adotar um instrumento, que em geral é a resposta da pergunta norteadora, assim, sintetiza-se os resultados baseando-se na semelhança entre os estudos.

## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

As prerrogativas éticas para pesquisas com seres humanos precisam estar de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde no que se refere aos aspectos éticos observados considerando o respeito pela dignidade humana como autonomia não maleficência, beneficência, justiça e qualidade, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, a comunidade científica e o Estado, bem como as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

Quanto aos aspectos éticos, segundo normalização do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), para estudos bibliográficos são dispensados declaração de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), bem como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, não há necessidade de solicitar permissão para o estudo, pois o material encontra-se disponível na rede universal de dados (internet), sendo de livre acesso.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 13 artigos, como apresentado na tabela 1.

Ao realizarmos a busca nas bases de dados foram encontrados 324 artigos sobre o tema, mas após leitura dos títulos e análise dos periódicos, a busca resultou em 251 trabalhos caracterizados como artigos. Ao afunilarmos mais a busca aplicando o critério de artigos dos últimos 10 anos em língua portuguesa, esse número ficou em 133 artigos selecionados. Destes, foram excluídos 79 artigos repetidos, restando assim, 54 trabalhos, os quais foram lidos os resumos com atenção e selecionados 12 artigos para compor essa revisão integrativa, uma vez que atendia a todos os critérios de inclusão e respondia a pergunta norteadora do nosso estudo. Foi realizada uma leitura minuciosa de cada um dos artigos, os quais foram organizados e tabulados, de maneira que os conteúdos fossem comparados e interpretados para se obter a síntese do conhecimento (Quadro 2).

**Tabela 1:** Critério de inclusão e exclusão dos artigos selecionados para Revisão Integrativa.

<b>Bases de Dados</b>	<b>Produção encontrada DeCS</b>	<b>Tipo artigo (selecionados)</b>	<b>Data/ Idioma (selecionados)</b>	<b>Repetidos (excluídos)</b>	<b>Leitura do resumo (selecionados)</b>	<b>Amostra final</b>
<b>BDEF</b>	20	12	05	02	03	02
<b>LILACS</b>	231	183	101	63	38	07
<b>SCIELO</b>	73	56	27	14	13	03
<b>Total</b>	324	251	133	79	54	<b>12</b>

**FONTE:** A autora, 2021.

Após a leitura e análise criteriosa dos 12 artigos, identificou-se que 11 (91,6%) artigos são oriundos de pesquisas originais primárias ou secundárias. Destes, 07 (58,3%) utilizaram uma metodologia quantitativa para obtenção dos resultados. A base de dados com maior quantitativo de trabalhos foi a LILACS e dela foram extraídos 07 artigos (58,3%) que compuseram essa revisão.

Já em relação ao período de publicação, os anos de 2013, 2015 e 2021 tiveram 03 publicações cada, correspondendo a 23,1% cada.

**Quadro 2-** Caracterização dos artigos indexados nas bases de dados e selecionados para esse estudo.

<b>N° ART.</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>AMOSTRA/ MÉTODO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
1	GONÇALVES; NOGUEIRA (2013)	Apontar os motivos da não adesão dos idosos à campanha de vacinação contra a influenza	Estudo bibliográfico realizado nas bases de dados LILACSe SciELO	Destacou-se o medo das reações adversas como motivo para não adesão à vacinação por parte dos idosos
2	SILVA; MENANDRO (2013)	Conhecer as representações sociais de saúde e imunização para idosos vacinados/não vacinados com a Influenza	Estudo qualitativo com 30 idosos de Petrolina, sendo 15 vacinados e 15 não vacinados	A população estudada não vacinada refere que a saúde é um estado divino. O estudo apontou para a importância de educar em saúde e desmitificar o imaginário
3	BÓS; MIRANDOLA (2013)	Relacionar a cobertura vacinal da influenza e a taxa de mortalidade por doenças respiratórias em idosos	Estudo transversal com análise secundária de dados sobre a cobertura vacinal em idosos dos 496 municípios gaúchos	Os resultados evidenciaram que 49% municípios gaúchos atingiram a meta de 80% de idosos vacinados e que esse quantitativo é eficiente para a diminuição da mortalidade por doenças respiratórias. A população que aderiu foi orientada sobre a importância da vacina

4	VITOR et al., (2014)	Investigar fatores comportamentais e o recebimento de informações sobre a vacina contra a Influenza pandêmica A (H1N1) associados à vacinação de idosos	Estudo quantitativo com 286 idosos residentes em Fortaleza	Apontaram que embora os idosos vacinados tenham recebido comentários negativos sobre a vacina, esse nem sempre os influenciaram. Os demais acreditam que a vacina causa adoecimento
5	FRANCISCO; BORIM; NERI (2015)	Verificar a prevalência de vacinação contra Influenza em idosos	Estudo quantitativo 679 idosos de Campinas (SP)	A prevalência de vacinação foi significativamente maior entre os homens e menor naqueles com maior escolaridade. O estudo identificou que homens com maior nível de escolaridade não haviam aderido a vacina, mas ficou a lacuna do porque
6	CORRÊA et al., (2015)	Analisar a aceitação da campanha de vacina pela população idosa	Estudo transversal realizado nas UBS de Goiás com 80 idosos	As mulheres aderem mais do que os homens a campanha de vacina. E esses relatam terem medo de adoecer pós vacina. Além da crença de que a vacina não funciona

7	MOURA et al., (2015)	Identificar os fatores associados à adesão à vacinação em idosos	Estudo transversal realizado com 1.399 idosos do Município de São Paulo, Brasil	Os idosos associam o uso da vacina à internações hospitalares. Na crença desses idosos, após a vacinação, eles vão adoecer. Devendo os profissionais trabalharem no sentido de desmistificar
8	RODRIGUES; DALRI (2019)	Identificar e analisar a ocorrência de eventos adversos pós vacinação contra Influenza em idosos brasileiros.	Estudo quantitativo com 98 idosos de Minas Gerais	A idade dos participantes variou entre 60 e 97 anos; 84,7% dos eventos adversos foram descritos como Evento Adverso Não Grave, com 64,3% de manifestações locais e 27,6% de manifestações sistêmicas
9	BACURAU; FRANCISCO (2019)	Estimar a prevalência de vacinação contra a influenza em idosos brasileiros	Estudo quantitativo nas bases do IBGE na Pesquisa Nacional de Saúde com 23.815 indivíduos	Os resultados mostraram baixa prevalência de vacinação nos idosos com algumas condições crônicas específicas que possuem recomendação formal para receber a vacina, sugerindo a necessidade de educação em saúde para esse público

10	AZAMBUJA et al., (2020)	Analisar o impacto da vacinação contra gripe na morbimortalidade por influenza nos idosos no período de 2010 a 2019 nas regiões do Brasil.	Estudo epidemiológico nas bases de dados Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, do Sistema de Informações Hospitalares e do Sistema de Informação sobre Mortalidade	Houve um aumento da cobertura vacinal no período, e a meta de 80% de cobertura foi atingida, sendo que o aumento da cobertura vacinal resultou na diminuição da morbimortalidade
11	MENEZES et al., (2021)	Estimar a cobertura vacinal contra influenza no curso da pandemia COVID-19 em idosos de 60 anos	Estudo quantitativo conduzido em 133 cidades sentinela dos 26 estados brasileiros com 8.265 idosos	A maioria vacinou-se na rede pública (97,5%), sendo a rede privada mais utilizada na região Sul, pelos mais escolarizados e mais ricos. De forma que a baixa cobertura vacinal está diretamente relacionada ao nível de escolaridade e menor entendimento
12	SANTOS et al., (2021)	Analisar a prevalência dos eventos adversos pós-vacinação em pessoas idosas	Estudo quantitativo com base nas notificações de eventos adversos pós-vacinação registradas no Sistema de Informações	Ocorreram 207 notificações de eventos adversos pós-vacinação sendo 187 (89%) devido a evento adverso não grave e 15 (8%) por erro de imunização

			do Programa Nacional de Imunizações 15.196.080 pessoas idosas imunizadas	
--	--	--	---	--

**FONTE:** A autora, 2021.

#### 4.1 CONTEXTUALIZANDO O VÍRUS DA INFLUENZA

Os artigos ressaltam que a Influenza apresenta grande impacto sobre a morbidade e a mortalidade de idosos por ser uma doença respiratória infecciosa de origem viral, com alta morbimortalidade, principalmente em alguns grupos de risco como crianças, idosos e portadores de doenças crônicas.

No que tange a forma de contágio, sinais e sintomas os artigos caracterizam a influenza como uma infecção viral aguda, que tem como agente etiológico o *Myxovirus influenzae*, ou vírus influenza. É altamente transmissível e acomete o sistema respiratório de um indivíduo por diversas vezes ao longo da vida, apresentando-se de forma mais leve ou mais grave. Já em relação a transmissão do vírus entre humanos, a literatura enfatiza que essa acontece pelas vias respiratórias por meio de secreções como aerossóis, gotículas ou por contato direto da mucosa.

Os sintomas são semelhantes a outros vírus que acometem o trato respiratório, como febre (com duração de aproximadamente três dias), tosse, dores de cabeça e musculares, coriza e mal-estar geral. Esses sintomas normalmente desaparecem espontaneamente em uma semana, porém, a doença pode evoluir para complicações, as quais são mais frequentes em indivíduos com doenças cardíacas e respiratórias, idosos e pessoas com imunidade comprometida.

Os estudos apontam que as complicações mais comuns são pneumonia bacteriana, sinusite, otite, desidratação, piora das doenças crônicas preexistentes como insuficiência cardíaca, asma e diabetes mellitus, e pneumonia primária por influenza. Essas complicações podem levar à hospitalização e à morte.

Os autores contextualizam a Influenza como responsável por doenças respiratórias agudas de alta transmissibilidade, que por sua vez, foi responsável por várias pandemias ao longo da história. Dentre elas as as gripes Espanhola, Asiática, de Hong Kong e Suína. No ano de 2009, emergiu a Influenza A (H1N1) no México e alastrou-se pelo mundo e naquele momento não existia imunobiológico disponível. Frente a isso, na fase pós-pandêmica, a OMS anunciou a necessidade de vigilância e ações preventivas principalmente em relação aos grupos mais vulneráveis e indica a vacinação como principal estratégia preventiva.

#### 4.2 IMUNOBIOLOGICO CONTRA A INFLUENZA

De acordo com estudos analisados, um dos principais meios de intervenção preventiva implantado pelo Ministério da Saúde é a vacinação, que apresenta

importância desde a redução da mortalidade até diminuição de custos com internações hospitalares e medicamentos.

No que tange a vacinação, salienta-se que desde o ano de 1999, é oferecida gratuitamente a pessoas com 60 ou mais anos de idade, para povos indígenas (a partir de seis meses de idade), para trabalhadores de saúde e para a população carcerária. A dose é recomendada anualmente.

Os estudos referem que a vacinação pode diminuir entre 32% e 45% o número de hospitalizações por pneumonias e em 39% a 75% a mortalidade global entre os idosos.

Vale salientar que de acordo com o Ministério da Saúde, a vacina que vem sendo disponibilizada gratuitamente na Unidade de Atenção Primária à Saúde para os idosos é a trivalente (subunitária, inativada e contém duas cepas de influenza A e uma de duas cepas possíveis de influenza B) e na rede privada é ofertada a vacina quadrivalente (fragmentada, inativada e contém ambas as cepas e, desta forma, reduz o risco de 50 % de uso da cepa B errada).

No Brasil, esse processo de identificar a circulação dos vírus influenza e outros vírus respiratórios é responsabilidade da Vigilância Sentinela da Influenza, que por sua vez, envia à OMS para adequação das cepas vacinais contra influenza. Assim, a OMS recomenda a atualização na composição das vacinas de acordo com a prevalência das cepas circulantes no mundo e esse processo ocorre anualmente (BRASIL, 2017b).

Em relação aos Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) da Influenza em idosos, o artigo de nº08 conceituaram que estes, podem ser classificados como qualquer ocorrência médica indesejada após vacinação, ou seja, qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou achado laboratorial anormal. Contudo, ao longo dos anos esse conceito vem sendo ampliados e assim, Rodrigues e Dalri (2019, p.13) redefinem que os EAPV ocorrem:

devido a mudanças no sistema imunológico nesta população, ou devido a erros no processo de imunização, relacionados ou não a algum componente da vacina, prejudicando assim a resposta imune; porém, a porcentagem de proteção desta vacina ainda é maior que a de eventos adversos.

No artigo de nº08, os idosos relatam ter medo de eventos adversos. Contudo, a literatura destaca-se que nenhuma vacina está isenta totalmente de manifestar algum evento, porém o risco e benefício da vacinação é muito maior em relação as doenças as quais elas protegem.

#### 4.3 A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A IMUNIZAÇÃO CONTRA A INFLUENZA

O artigo de nº 06, por tratar-se de um estudo epidemiológico enfatiza o crescimento populacional de idosos em todo o mundo. De forma que o Brasil vem vivenciando esse fenômeno devido principalmente à redução das taxas de fecundidade e de mortalidade. Esse aumento na expectativa de vida dos brasileiros se dá também pela melhora na qualidade de vida desses idosos. Porém, os autores do artigo de nº01 chamam a atenção para o fato desse grupo populacional apresentarem alterações fisiológicas e patológicas específicas.

Em consonância com artigo acima, salienta-se que os idosos possuem o mecanismo de defesa do seu corpo já em declínio. Ou seja, a imunossenescência (que consiste no processo natural de envelhecimento do sistema imune). Portanto, acabam ficando mais suscetíveis a contraírem o vírus e desenvolverem a forma complicada da doença. Isso torna-se ainda mais complicado quando há associações de variáveis, tais como a presença de doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) em idosos, que tornam-se um agravante à saúde (ARTIGO 10).

No que concerne a percepção dos idosos sobre a imunização contra a Influenza, o artigo de nº 09 apresenta em seus resultados uma baixa prevalência de vacinação em idosos, em especial naqueles com doenças crônicas.

Resultando o artigo citado acima, o artigo de nº12 apresentou uma curiosidade sobre a adesão à vacina por parte dos idosos, foi o fato de serem portadores de doenças crônicas e possuírem maior vínculo com a unidade de saúde. Dessa forma, os idosos atendem as recomendações do profissional de saúde e aderem a campanha vacinal com maior facilidade.

Outro estudo corrobora com os achados acima ao enfatizar que quando se trata da falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização, 13% dos idosos deixam de se vacinar ficando evidente o conhecimento inadequado quanto aos seus verdadeiros objetivos e importância desta estratégia. Portanto, esse artigo retrata a importância do profissional de saúde, quanto às orientações e educação em saúde (SÁ et al., 2021).

Corroborando, os artigos 02,07 e 09 apontam a necessidade de educação em saúde para esse público na tentativa de desmistificar que o uso da vacina pode levar à internações hospitalares. Sendo essa uma crença bastante comum entre os idosos analisados. Visto que esses têm uma percepção errônea de que a vacina pode levar

ao agravamento de doenças crônicas, ou até mesmo pode causar a gripe de forma mais forte que estes precisem ficar internados. Esse medo leva a não adesão vacinal, menor cobertura nacional e aumento dos riscos para esse público.

Analisando os artigos 01,02,08 e 12, vários são os fatores que contribuem para as baixas coberturas vacinais, entre eles, o descrédito sobre a eficácia da vacina, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos, a crença de que a gripe é uma doença banal e a vacinação não é necessária. Os autores ainda evidenciaram que a população estudada no artigo de nº02, além de banalizar a gripe, acreditam a saúde é um estado divino, por isso, à não adesão à vacinação. Dentro desse contexto, enfatiza-se a necessidade de educação em saúde no âmbito da Atenção Primária, abrangendo as comunidades, conselhos e associações locais, a fim de um alcance maior desse público.

Os artigos evidenciaram uma percepção negativa sobre a vacina influenza. A crença de que o imunobiológico provocaria a gripe, foi um dos motivos relatados para justificar a não adesão a vacina, que por sua vez, é uma medida protetora e precisa ser trabalhada fortemente por meio de campanhas informativas e inclusivas.

Na análise dos estudos, identificou-se ainda que idosos não vacinados alegaram medo de adoecer e justificaram não aderir a campanha vacinal por falta de tempo ou de informação. Já os idosos vacinados referiram que a mesma causa dor e desconforto, mas é importante vacinar-se por que previne doenças.

Em relação a reações pós-vacina, o artigo de nº08 aponta em seus resultados que a 64,3% da população participante do estudo apresentou manifestações locais (dor, ardor, edema), ao passo que 27,6% apresentaram reações sistêmicas (mal-estar, febre). Vale ressaltar que esses efeitos são esperados e caracterizados como leve. Já o estudo de nº12 realizado no ano de 2021 apresentou 207 notificações de eventos adversos, sendo 89% não graves. Mas o dado que chamou atenção foi os 8% de erro dos imunizantes, ou seja, não foram efeitos causados pelo imunobiológico, mas erro do profissional em aplicar outra vacina que não a da gripe. Isso leva a enfatizar a necessidade de Educação Permanente para os profissionais que precisam está atentos e atualizados.

Já em relação ao perfil dos idosos os artigos de nº05 e 06, ambos publicados em 2015, apresentam em seus resultados respectivamente um quantitativo de homens com maior nível de escolaridade e mulheres que aderiram a campanha vacinal. Isso incide no fato de que as pessoas com maiores níveis de escolaridade,

com maior acesso a informação, entendimento e discernimento, compreende a eficácia da vacina e adere a CV com facilidade. No que tange as mulheres, essas procuram as unidades de saúde com mais frequência, agindo na prevenção de problemas de saúde e não apenas na busca de cura após adoecimento.

O estudo de nº04 enfatiza que embora alguns idosos tenham recebido comentários negativos sobre a vacina, esses não se deixaram influenciar. Contudo, alguns desses idosos se deixam influenciar por comentários de que a vacina causa adoecimento ou não funciona. Assim, os autores concluíram que a mídia televisiva tem um papel significativo para indivíduos idosos, pois está influenciando positivamente a percepção sobre a imunização contra a influenza e promove efetividade na adesão à vacinação. As mídias refletem positivamente na possibilidade da aceitação, embora tenha um custo elevado, a informação prestada tem se demonstrado efetiva.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os artigos analisados conseguiram responder ao principal questionamento desta revisão integrativa, que buscou identificar a percepção e crenças de idosos a respeito da vacinação contra a gripe influenza.

A amostra selecionada apontou descrédito dos idosos em relação a eficácia da vacina por muitos motivos. Sendo estes, a crença de que a gripe é uma doença banal e a vacinação não é necessária, de que adoecem após a vacinação, a preocupação com a ocorrência de efeitos adversos.

Para justificar a não adesão, os idosos dizem ter medo de eventos adversos contudo, destaca-se que nenhuma vacina está isenta totalmente de manifestar algum evento, porém o risco e benefício da vacinação é muito maior do que a doença as quais elas protegem.

São diversos os fatores que comprometem a aceitação da vacina. Observou-se que variáveis como sexo e escolaridade, acesso a informações e acompanhamento profissional, por exemplo, corroboram para adesão à vacina. Contudo, evidenciou-se que de fato a vacina é preventiva e apresenta resultados significativos na diminuição da morbimortalidade por problemas respiratórios resultantes de uma gripe.

Vale salientar que alguns dos artigos analisados apontaram em seus resultados uma excelente cobertura vacinal, inclusive atingindo a meta de 80% dos idosos imunizados por localidade como preconiza o MS.

Assim, os artigos concluíram a importância de estudar e abordar o assunto proposto e chegam a uma concordância quanto à necessidade dos profissionais realizarem ações de educação em saúde voltadas para essa temática, a fim de trabalhar a questão cultural, realizando orientações inerentes aos efeitos adversos e possíveis reações.

Sugere-se mais pesquisas voltadas para a temática com uma metodologia qualitativa aplicada nesse público, a fim de compreender e trabalhar soluções para continuar a alavancar a cobertura vacinal.

Contudo, a síntese gerada nesse estudo, espera auxiliar na compreensão dos idosos, a fim de que esses modifiquem suas percepções, por meio de informações oriundas dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, H.C.S et al. O impacto da vacinação contra influenza na morbimortalidade dos idosos nas regiões do Brasil entre 2010 e 2019. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, e00040120, 2020.
- BACURAU, AGM; FRANCISCO, PMSB. Prevalência de vacinação contra a influenza em idosos brasileiros com doenças crônicas. **Cad. Saúde Pública**; v.35, n. 4, e0023051, 2019.
- BÓS, AJG; MIRANDOLA, AR. Cobertura vacinal está relacionada à menor mortalidade por doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.5, p.1459-1462, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 07 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014b. 250 p. : il.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde 2017a: 136.
- CORRÊA, FHM et al. A vacinação contra a gripe em idosos na Unidade de Saúde da Família São José. **RESU-Revista de Educação em Saúde**, v.3, n. 1, 2015.
- ERCOLE, FF; MELO, LS, ALCOFORADO, CLCG. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. **REME- Rev Min Enferm.**; v.18, nº1, p. 1-260, jan/mar, 2014.
- FRANCISCO, PMSB et al. Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p:3775-3786, 2015.
- FRANCISCO, PMSB; BORIM, FSA; NERI, AL. Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.12, p.3775-3786, 2015.
- GONÇALVES, AR; NOGUEIRA, PC. Vacinação contra influenza para idosos: motivos da não adesão. **Revista geriatria & gerontologia**, p. 142-5, 2013.

LOPES, IL. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio-ago. 2002.

MENEZES, AMB et al. Vacinação para influenza em idosos na pandemia COVID-19: estudo de base populacional em 133 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 2937-2947, 2021.

MOURA, R.F et al . Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 10, p. 2157-2168, Oct. 2015

RODRIGUES, D; DALRI, R.C.M.B. Eventos adversos pós-vacinação contra influenza em idosos no Brasil. **Rev. Salud Pública**. v.21, n.1, p. 22-28, 2019.

SÁ, OAB et al. Fatores associados a adesão e não adesão à vacina contra influenza em idosos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR** V.34 n.1, p.45-51, Mar – Mai 2021.

SAMPAIO, RF.; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica, **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos - MG, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan/fev., 2007.

SANTOS, LCB dos et al. Eventos adversos pós-vacinação em idosos no Estado de São Paulo, Brasil, de 2015 a 2017. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 4, e00084820, 2021.

SESA- SECRETARIA DE SAÚDE- **Boletim epidemiológico Influenza-2018**.

Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde | Núcleo de Vigilância

Epidemiológica | Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2018. Disponível em:

<[https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/boletim\\_influenza\\_03\\_08\\_18.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2018/06/boletim_influenza_03_08_18.pdf)>

SILVA, SPC; MENANDRO, MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 8, p.2179-2188 , 2013.

SOUZA, MT; DA SILVA, MD; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

VICTOR, FJ et al. Fatores associados à vacinação contra Influenza A (H1N1) em idosos. **Rev Esc Enferm USP**; v. 48, n.1, p. 58-65, 2014.